

Competências para ensinar no século XXI: desafios e facilidades na atuação docente

BARROS, Geovana Hordones Ferreira
CORRÊA, Juliana de Oliveira
10.29327/evidencia.v18.i19.a2

Resumo: Este artigo pretende analisar as competências necessárias para ensinar no século XXI e os desafios e as facilidades encontradas pelos docentes em sua atuação, nos dias de hoje. O intuito é abordar de maneira clara, como se dá as propostas educativas para os novos tempos e como está a realidade dos professores frente a esse desafio. As reflexões sobre a história da atuação docente e do desenvolvimento educacional no Brasil, nos permite analisar a trajetória da nossa educação. Esta pesquisa nos permite descrever as competências necessárias para atuação docente no século XXI, os desafios e as facilidades a serem encontradas na jornada. Aplicamos uma pesquisa de campo, com professoras do Ensino Fundamental anos iniciais, e formandas do curso de Pedagogia, que procurou analisar as opiniões das mesmas acerca das propostas educacionais do século XXI, e os desafios e as facilidades encontrados na atuação docente atual. A partir desse estudo, podemos afirmar que existem competências necessárias para a atuação docente no século XXI, e que facilidades e desafios fazem parte da atuação dos professores atualmente.

Palavras-chave: Atuação docente. Competências. Desafios. Facilidades. Século XXI.

Abstract: This article aims to analyze the skills necessary to teach in the 21st century and the challenges and facilities encountered by teachers in their work today. The intention is to clearly address how the educational proposals for the new times take place and how is the reality of teachers in the face of this challenge. The reflections on the history of teaching performance and educational development in Brazil allow us to describe the skills necessary for teaching performance in the 21st century, the challenges and facilities to be found in the journey. We applied a field research, with elementary school teachers in the early years and graduates of the pedagogy course. Which sought to analyze their opinions about the educational proposals of the 21st century and the challenges and facilities encountered in current teaching performance. From this study we can affirm that there are skills necessary for teaching performance in the 21st century and the facilities and challenges are part of the performance of teachers today.

Keywords: Teaching performance. Skills. Challenges. Facilities. 21st century.

Introdução

De acordo com Gadotti (1999), a Educação Tradicional e a Educação Nova, esses grandes movimentos da história do pensamento pedagógico e da prática educativa, têm um traço comum que é o de conceber a educação como um processo de desenvolvimento pessoal, individual. As mudanças, sociais, culturais e econômicas trouxeram um novo modelo educacional, em que os professores precisam inteirar-se dessa nova realidade.

Segundo Cavalcanti (1995), o professor não pode esquecer que seus alunos são sujeitos produtores de conhecimento, fazendo com que a produção de conhecimento seja a atividade principal dentro da sala de aula.

O estudo tem a intenção de propor uma pesquisa voltada para a compreensão e análise histórica do processo de formação docente no país, as competências necessárias para atuação docente no século XXI e os desafios e facilidades encontrados na trajetória dos professores. “A educação, a pedagogia e toda as demais ciências, devem ter como objetivo ajudar as pessoas a viverem”. (SANT’ANNA, MENEGOLLA, 1991, p. 7)

Analisar e compreender as competências necessárias para uma atuação docente eficaz no século XXI, é o objetivo geral da pesquisa. De acordo com Gadotti (1999), o homem moderno é cimentado no social, ele busca sua afirmação como indivíduo face a globalização da economia e das comunicações. Com isso a escola passa a ter participação efetiva no desenvolvimento humano de seus alunos e não mais, apenas, cognitivo/intelectual.

O problema que se aborda nesse estudo é: Existem competências necessárias para atuação docente no século XXI? Quais os desafios e as facilidades dessa atuação? A pesquisa desenvolvida pode ser designada como pesquisa bibliográfica, amparada em estudos teóricos, baseados na convicção de vários autores sobre o tema em questão, seguida de uma pesquisa de campo, com caráter de enriquecimento e abordagem qualitativa do assunto pesquisado.

Assim, buscamos analisar a atuação docente no século XXI e as competências que eles precisam desenvolver para atuarem de forma eficaz e significativa nos tempos atuais.

1. Histórico da Formação Docente no Brasil

Sabe-se que a formação docente é alvo de debates e profundas transformações no Brasil e no mundo, “o fato é que a grande maioria dos países ainda não logrou atingir os padrões mínimos necessários para colocar a profissão docente à altura de sua responsabilidade pública para com os milhões de estudantes”. (GATTI; BARRETO, 2009, p. 8) Nesse âmbito, a formação dos professores deve ser compreendida e analisada em sua amplitude por meio de uma visão histórica, que conceda entender como ocorreram as mudanças dessa formação no decorrer do tempo.

No Brasil, desde o século XVI, as primeiras práticas docentes e os modelos de ensino sofreram influência da pedagogia do saber tradicional, de caráter religioso e normativo, dada a influência dos religiosos, principalmente dos jesuítas, nessa área. Havia uma centralização na figura do professor como dominador e transmissor de um saber que ele possuía, mas não necessariamente produzia. (RIBEIRO, 2010, p.103)

Atualmente no Brasil, a formação dos professores vem passando por várias transformações, numa perspectiva claramente marcada pela competição, crescimento desenfreado das licenciaturas à distância, presença de novas tecnologias educacionais, diversificados métodos de ensino, teorias de inovação educacional e dissociabilidade entre formações específicas e docentes.

Torna se imprescindível repensar a formação docente no país, de forma que a atuação dos professores atenda a demanda social, afinal “o magistério, longe de ser uma ocupação secundária, constitui um setor fundamental nas sociedades contemporâneas, sendo uma chave para entender as suas transformações”. (TAR-DIFF e LESARD, 2005)

Em uma análise histórica, podemos observar que a formação dos professores passou por transformações significativas e que sempre haverá mudanças expressivas que se manifestarão na atuação docente. Para evidenciar, pode-se descrever que houve um primeiro período educacional no Brasil que corresponde à criação das escolas normais com a presença das ideologias iluministas e positivistas na educação.

Um segundo período surge pelas influências da mesma ideologia, que foi a revolução de 1930, que pôs fim à República Velha e alterou a ordem político-social e a estrutura educacional do país, o que possibilitou mudanças significativas na formação dos professores, deixando de ser promovida pelas escolas normais, passando a ser realizada por cursos superiores para este fim. Necessário registrar que as transformações na educação após a década de trinta do século passado, compõe um processo que vinha se desenvolvendo há anos, com ideias e movimentos que contribuíram para a disseminação do movimento da Escola Nova. A criação da Associação Brasileira de Educação (ABE), criada em 1924 foi órgão importante nesse processo.

Um outro momento marcante e de profundas mudanças educacionais se deu no período da Ditadura Militar, que teve duração de 21 anos, iniciada em 31 de março de 1964. Nesse período, “a educação brasileira, da mesma forma que os outros setores da vida nacional, passou a ser vítima do autoritarismo que se instalou no país”. (PILETTI; PILETTI, 1997, p. 200)

A Ditadura Militar fracassou no seu projeto educacional em todos os sentidos, o que proporcionou muitas mudanças necessárias no sistema educacional. Entre os últimos anos do regime militar e alguns anos depois do seu fim, houve um acréscimo significativo da literatura educacional em nosso país e isso se deu por causa do nascimento de um sistema de pós-graduação que alimentou a pro-

dução acadêmica. Com essa nova realidade, a educação brasileira, caminhou para um novo modelo dentro do fazer educativo.

A realidade educacional percorreu caminhos tortuosos, até chegar em um período que se sustenta em concepções pedagógicas produtivistas, visando a autonomia, desenvolvimento do senso crítico, pesquisa e tecnologia em salas de aula, como também, o desenvolvimento emocional e social dos envolvidos. A formação docente vem se defrontado com muitos desafios acerca da excelência dessa formação, sendo alvo de críticas constantes no processo formativo e na atuação dos professores formados em licenciatura, que precisam se adaptar aos novos propósitos do século XXI, já que “a formação não tem nenhum motivo para abordar apenas a reprodução, ela deve antecipar as transformações” (PERRENOUD, 2002, p. 17), apropriando-se do expressivo papel que o professor deve exercer socialmente e culturalmente.

2. Competências para ensinar no século XXI

Sociedade do conhecimento, tecnologia, inovação, mundo globalizado, são algumas das marcantes características do século XXI. Tal cenário traz inúmeras transformações em todos os setores da vida humana, em especial no setor educacional. Com isso, o educador precisa inteirar-se de competências e habilidades educativas que proporcionem uma aprendizagem significativa para os alunos. Para Tardif,

A competência não é um estado, é um processo. Se a competência é um saber agir, como funciona ele? O operador competente é aquele que é capaz de mobilizar, pôr em ação de forma eficaz as diferentes funções de um sistema em que intervêm recursos tão diversos como operações de raciocínio, conhecimentos, ativações da memória, as avaliações, as capacidades relacionais, ou esquemas comportamentais. (TARDIF, 1991, p.31)

A educação no século XXI deve ser uma educação que leve ao aprender continuado, uma educação que proporcione aos alunos instrumentos que proporcionem reflexões críticas acerca da realidade social, cultural, moral e econômica. Um sistema educacional que se preocupe com a formação do cidadão, da pessoa em seu sentido amplo, e não somente com aquisição de conteúdos e formação profissional. Segundo Cavalcanti (1995), a escola deve ser um espaço vivo de informações sobre diferentes conteúdos que compõem o universo de conhecimentos construídos pelos homens ao longo da História.

A escola apresenta relações estreitas com a sociedade, gerando impactos significativos de uma sobre a outra. O século XXI exige uma educação e uma sociedade que visam o desenvolvimento da capacidade intelectual dos estudantes e de suas potencialidades cidadãs, construídas por princípios éticos de compreensão e solidariedade humana. De acordo com Sant’Anna e Menegolla (1991), deve-

mos educar não para simplesmente transmitir ou transpor a cultura de uma mente para outra, é necessário educar a fim de que a diferença não se instaure.

Uma questão relevante dentro das necessidades educacionais atuais, é que o ensino não pode se limitar à aquisição passiva e artificial dos conhecimentos, que, dessa forma, não servem de respostas para as experiências diárias. Afirma Sant'Anna e Menegola (1991), que “na educação e no ensino, o objetivo fundamental é o encontro da felicidade e não somente a aquisição de conhecimento; se eles não tornarem a pessoa feliz, a sua finalidade não será outra senão a deformação”. Deve-se ensinar o que tem significado sobre a vida, experiências existenciais, possibilidades, trabalho e futuro. Educar para descobrir o que é útil para a vida, útil não apenas temporariamente ou até o dia de uma avaliação.

2.1 Facilidades na atuação docente no século XXI

Marcada por períodos de inúmeras transformações, a atuação docente se viu exigida de ser inteiramente reinventada e também necessitada de obter resultados positivos dentro das novas propostas educacionais. Com esse cenário, inúmeros mecanismos foram desenvolvidos a fim de facilitar e potencializar a atuação eficaz do professor no século XXI.

A tecnologia é indiscutivelmente um aspecto favorável para a prática das novas tendências educativas. Inicialmente as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) foram utilizadas como meio, apoio e alternativa de ensino, porém, com o avanço tecnológico e as necessidades educacionais, tornaram-se ferramentas essenciais para a mudança na educação. “As novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) transformaram espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar”. (PERRENOUD, 1999, p. 125) Com esse avanço, foi necessárias novas habilidades de ensino dos professores.

Como já foi falado, a função da escola vai muito além da transmissão de conhecimento, é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhes possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças.

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais pode ser traduzido como o fortalecimento das inteligências interpessoal e intrapessoal. Através do aprimoramento das habilidades socioemocionais dentro da escola, o professor estreita laços com seus alunos, fazendo de sua atuação docente algo prazeroso para ele e para os alunos.

Dentro das facilidades para a atuação docente no século XXI, podemos destacar também o lema “aprender a aprender”, que enfatiza a ideia de que para enfrentar os desafios do século XXI, não basta apenas frequentar as aulas e decorar os conteúdos, é preciso mais. Esse lema consiste na extensão de estudos por parte do aluno, onde ele tem uma predisposição, uma postura ativa, uma decisão de agir a favor dos estudos, do conhecimento e dos conteúdos.

A utilização desses recursos oferecidos pela atualidade, oportuniza aos alunos analisar e raciocinar em tudo que se refere imediatamente a eles e seu processo de aprender. Eles agem, exploram, investigam, descobrem e inventam, e isso tudo é que se constitui a verdadeira educação significativa, que não tem necessidades de lições de mestres ou de livros o tempo todo. O caminho é oferecer aos alunos um meio suficientemente rico, suficientemente nutritivo do ponto de vista intelectual, para que espontaneamente eles se movam e empreguem a atividade que lhes permitem maior e melhor conhecimento, sendo o professor o orientador de todo o processo.

2.2 Dificuldades na atuação docente no século XXI

É evidente que assim como existem meios que facilitam a atuação docente, temos fatores que dificultam o bom desempenho dos professores dentro das salas de aula.

A rotina dos professores é dotada de compromissos, prazos, conteúdos a serem trabalhados, avaliações a serem desenvolvidas e corrigidas, reuniões e resultados e na maioria dos casos, essa jornada acontece em dose dupla, devido a atuação em mais de um cargo de muitos profissionais. Com isso, a rotina dos professores tornou-se alvo de investigações, devido ao estresse sofrido pelos profissionais no seu fazer diário.

Através dessas investigações nomeou-se a Síndrome de Burnout (SB), que segundo Trigo, Teng e Hallak (2007), se define como aquilo que deixou de funcionar por absoluta falta de energia. Metaforicamente é aquilo, ou aquele, que chegou ao seu limite, com grande prejuízo em seu desempenho físico ou mental. Burnout em professores é um fenômeno complexo e multidimensional resultante da interação entre aspectos individuais e o ambiente de trabalho. Este ambiente não diz respeito somente à sala de aula ou ao contexto institucional, mas sim, a todos os fatores envolvidos nesta relação.

Sabemos que essa não é a única dificuldade existente no cenário educacional do ponto de vista dos profissionais da educação. Por isso, não se pode falar em anseios dos docentes sem passar pela questão da formação.

O profissional da educação merece uma atenção maior de estudiosos de educação, gestores, coordenadores de curso, professores do ensino superior, no que se refere à sua iniciação formativa – estrutura, currículo e dinâmica das licenciaturas, para que seja possível alinhar a prática docente, com as exigências expressas nos novos modelos educacionais. Nesse cenário, é importante destacar que na perspectiva de Nóvoa (1992), a formação docente deve estimular uma formação crítica e reflexiva, fornecendo aos professores os meios para um pensamento autônomo e que também facilite as dinâmicas de uma autoformação participativa com bases necessárias para a sua atuação.

As ações dos professores interferem diretamente na vida e desenvolvimento de seus alunos. Sendo assim, um desafio encontrado nessa atuação é o de

participar de forma efetiva no desenvolvimento da identidade dos alunos, sem influenciá-los, oferecendo caminhos para a sua autonomia.

Vale destacar também, que a escola como espaço sociocultural pleno de contradições, como quaisquer outros espaços, abriga, em seu interior, relações entre pessoas, que tanto podem reforçar como questionar as práticas discriminatórias vigentes nela. Assim, prevenir a violência, de qualquer âmbito, é um desafio diário da realidade escolar, já que “ninguém pode aprender, se teme por sua segurança, sua integridade pessoal ou simplesmente por seus bens”. (PERRENOUD, 2002, p. 143)

3. Pelos caminhos da pesquisa

Uma pesquisa de campo foi realizada, através de um estudo qualitativo estruturado, para analisar os aspectos referentes ao tema abordado na pesquisa bibliográfica, com a intenção de tornar mais preciso este estudo.

Os resultados obtidos através de pesquisa bibliográfica amplamente realizada para este estudo, foram comparados com os resultados da pesquisa de campo. A coleta de dados se deu através de um questionário disponibilizado de forma *on-line*, respondido separadamente por cada participante. O público selecionado foi composto por professoras de Educação Básica da Rede Pública de Araxá, que ministram aulas para alunos do Ensino Fundamental I, e por alunas do 8º período do curso de Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto de Araxá. O questionário foi respondido por 35 participantes do sexo feminino, entre professoras da Rede pública de ensino e alunas do curso de Pedagogia, sem que houvesse a necessidade de identificação.

Apresentamos a seguir os resultados da pesquisa em forma de gráficos, de modo a ficar mais claro o entendimento e a análise dos mesmos.

3.1 Análise dos dados:

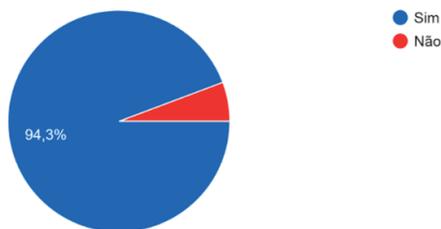
A primeira questão do questionário, foi se a entrevistada concorda que com tantas mudanças sociais, culturais e econômicas, a atuação docente no século XXI sofreu alterações significativas.

Foi observado o seguinte resultado:

Gráfico 1: Mudanças

1- Você concorda que assim como mudanças sociais, culturais e econômicas, a atuação docente no século XXI sofreu alterações significativas?

35 respostas



Fonte: elaborado pela autora.

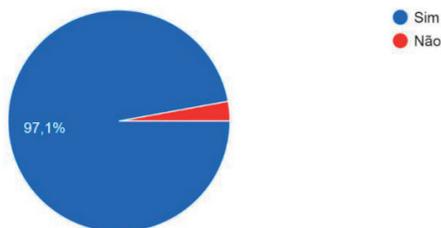
Nessa questão, 94,1% das participantes acreditam que a educação sofreu significativas alterações no decorrer dos anos e 5,9% acreditam que não. Sabemos que estamos passando por inúmeras transformações, sociais, culturais e econômicas, sendo assim, é evidente que a educação também passa por reestruturações.

A segunda questão do questionário quis saber se a entrevistada concorda que existem competências necessárias para a atuação docente no século XXI, e o resultado foi o seguinte:

Gráfico 2: Competências

2- Você concorda que existem competências necessárias para atuação docente no século XXI?

35 respostas



Fonte: elaborado pela autora.

Diante do gráfico acima, observa-se que 97,1% das participantes acreditam que existem competências necessárias para atuação docente no século XXI, e 2,9% acreditam que não. Sabemos que ocorreram muitas mudanças educacio-

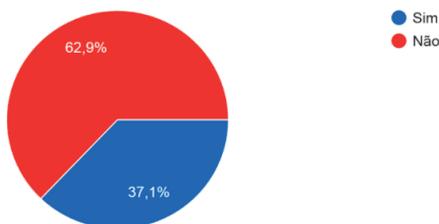
nais, portanto, é indiscutível que existem competências necessárias para atuação docente no século XXI, e que os profissionais da educação precisam se capacitar para que possam atuar com maior qualidade e segurança no exercício profissional.

Na terceira questão, tivemos o interesse em saber se as participantes concordam que os professores têm formação e apoio necessários para desenvolverem a educação proposta pelo século XXI.

Vejam os resultados:

Gráfico 3: Formação e apoio

Você concorda que o professor da atualidade tem formação e apoio necessário para atuar de forma que seus alunos desenvolvam habilidades p...co, com independência, liberdade e consciência?
35 respostas



Fonte: elaborado pela autora.

Ao observarmos o gráfico constatamos que 62,9% acreditam que não há formação e apoio necessários para os professores, e 37,1% acreditam que eles existem.

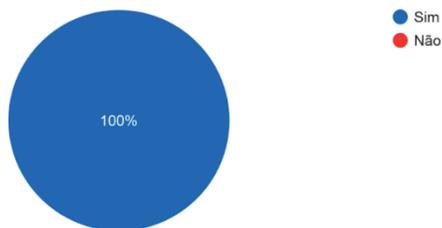
Quando analisamos o conjunto escolar como um todo, podemos perceber que muitos professores apresentam dificuldades para colocar em prática as diversas metodologias disponíveis atualmente, tornando muitas vezes inviável o desenvolvimento significativo de seus alunos dentro das propostas requeridas para o ensino na atualidade.

A quarta questão foi se a entrevistada concorda que, dentro do cenário educacional atual, existem meios que facilitam e que também dificultam a atuação docente. O resultado foi o seguinte:

Gráfico 4: Facilidades e dificuldades

4- Você concorda que dentro do cenário educacional, atual, podemos identificar que existem meios que facilitam e que dificulta a atuação docente?

35 respostas



Fonte: elaborada pela autora.

É nítido o resultado apresentado pelo gráfico e também, o que dizem as pesquisas bibliográficas realizadas, que existem fatores que influenciam positivamente, e também negativamente, a atuação docente.

Após esta constatação, foram propostas às entrevistadas algumas questões abertas, onde elas puderam expor livremente o que acreditam ser esses meios e fatores. Os resultados foram os seguintes:

Tabela 1: Facilidades na atuação docente no século XXI:

Facilidades
Tecnologias
Melhor suporte escolar
Maior participação dos pais
Pensamento crítico dos alunos
Consciência da diversidade
Metodologias ativas
Trabalho em equipe
Adequação das salas de aula
Maior liberdade de expressão
Avaliação

Fonte: Elaborado pela autora.

De forma anônima e livre as entrevistadas listaram algumas das facilidades, encontradas em sua profissão atualmente. Notamos uma grande variedade de mecanismos que facilitam a ação docente, sendo que as tecnologias aparecem em primeiro lugar. Importante destacar outros fatores que foram apontados como

facilitares e mecanismos de melhoria para o trabalho de qualidade em sala de aula, como o suporte escolar, a participação da família, a adequação dos espaços, dentre outros.

Após conhecermos sobre as facilidades, achamos necessário que fossem apontados o que destacam como dificuldades, e os resultados foram:

Tabela 2: Dificuldades na atuação docente no século XXI

Dificuldades
Alunos desinteressados
Famílias ausentes
Manter qualidade das aulas
Falta de preparo dos professores
Falta de apoio da rede escolar
Docência retrógrada
Falta de equipamento na escola
Violência
Baixa remuneração
Falta de confiança no trabalho docente
Ensino voltado para notas
Crescente número de transtornos

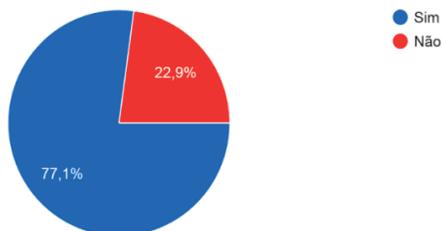
Fonte: Elaborado pela autora.

Constata-se, como dito anteriormente, que alguns aspectos aparecem nas duas tabelas. O questionário envolveu a participação de profissionais de duas escolas públicas distintas, o que pode ter sido motivo para essa variação. Vale destacar o papel da família na educação, que foi citado tanto como facilitador, como dificultador. A família é fundamental no processo educativo e, apesar de muitos pais terem uma participação efetiva na educação dos filhos, ainda existe uma grande parcela de famílias que se omite e pouco ou nada participa, o que traz um grande prejuízo para a formação dos alunos.

Dando continuidade à pesquisa, colocamos em questão a possibilidade de exercer uma educação libertadora para a obtenção de resultados positivos. Obtivemos os seguintes dados:

Gráfico 5: Educação libertadora

7- Você concorda que é possível realizar uma educação libertadora, livre de imposições, transmissão de conteúdos diariamente e avaliações ... obtermos resultados positivos e significativos?
35 respostas



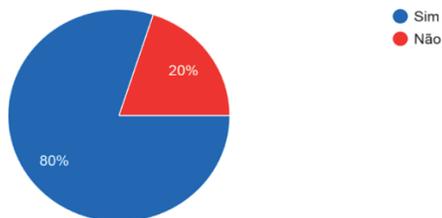
Fonte: elaborado pela autora.

Questões como liberdade, autonomia, construção de conhecimento, avaliações qualitativas, senso crítico e consciência, são algumas questões e habilidades necessárias no cenário educacional atual com vistas a uma educação libertadora. Observa-se que 77,1% das entrevistadas acreditam que é possível obter bons resultados trabalhando dessa maneira, e 22,9% acreditam que essa forma de atuação docente não proporcionaria resultados positivos e significativos. Mesmo com tantos estudos e pesquisas voltadas para essa questão, e que destacam a necessidade de se educar para a autonomia e o exercício da liberdade, observa-se que essa mentalidade ainda não é aceita, ou até mesmo entendida, por alguns professores.

Na sexta questão foi perguntado às entrevistadas se a educação seria um dom que já nasce com o ser humano. Uma pergunta que traz muitas reflexões e que rendeu o seguinte resultado:

Gráfico 6: Educação é um dom

8- Para John Dewey, " a educação não é algo que deva ser inculcado de fora, mas consiste no desenvolvimento de dons que todo o ser humano t... que a educação brota do íntimo do ser humano?
35 respostas



Fonte: elaborado pela autora.

Analisando o gráfico, podemos constatar que 80% das participantes acredita que a educação brota do íntimo do ser humano, e 20% acredita que não.

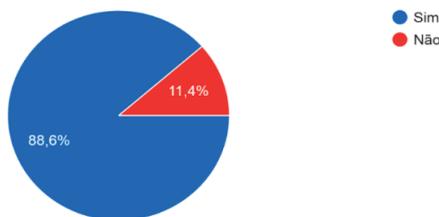
Na frase de John Dewey: “A educação não é algo que deveria ser inculcado de fora, mas consiste no desenvolvimento de dons que todo ser humano traz consigo ao nascer”, revela que a educação não é um processo de difusão ou de imposição dos valores, conteúdos, modos assimilados pelas gerações mais velhas. Não é algo estruturado, controlado deliberadamente pelas instituições, mas nasce da alma do ser humano. Essa questão gera inúmeros debates de estudiosos que concordam e outros que discordam. Mesmo sendo um dom que a pessoa já traz consigo ao nascer, para que o mesmo possa se desenvolver e proporcionar uma atuação profissional de qualidade, é necessário investimento em formação básica e continuada para que os profissionais da educação possam se instrumentalizar e melhor se capacitar para o exercício profissional.

A questão 7 foi se a entrevistada concorda que hoje, mais de 60% dos docentes atuam ainda, dentro da tendência tradicional, sendo obtido o seguinte resultado:

Gráfico 7: Docência tradicional

Você concorda que mais de 60% da docência atua, ainda hoje, com a tendência tradicional dentro das salas de aulas?

35 respostas



Fonte: elaborado pela autora.

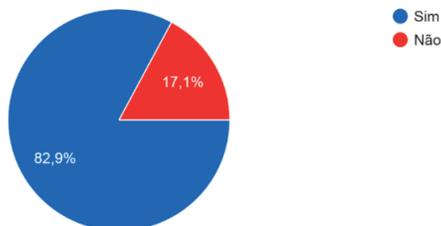
Observando as respostas obtidas, observamos que mais de 80% das professoras entrevistadas acreditam que mais de 60% do corpo docente, ainda atua sob influência da educação tradicional. Os dados indicam que podemos considerar ainda existir um número significativo de professores exercendo seu trabalho dentro da metodologia tradicional.

A oitava questão foi sobre se a entrevistada concorda que as novas gerações de profissionais da educação conseguirão colocar em prática as inovações necessárias para a atuação exigida no século XXI. Tivemos o seguinte resultado:

Gráfico 8: Próximas gerações

Você concorda que as novas gerações de profissionais da educação conseguirão colocar em prática a inovação educacional visada para o século XXI?

35 respostas



Fonte: elaborado pela autora.

Verificando as respostas obtidas nessa questão, contabilizamos que 82,9% das entrevistadas, acreditam que a nova geração de profissionais da educação, conseguirá desenvolver as propostas educativas do século XXI e 17,1% acreditam que não.

A nova geração de profissionais da educação entrará no mercado com uma missão extremamente importante e precisa, que é mostrar ser possível investir e praticar uma educação inovadora e com resultados positivos, assim como alunos mais críticos, engajados e dotados de conhecimentos tecnológicos. A nova geração de profissionais da educação, em meio a tantos desafios, precisa chegar com entusiasmo, força e consciência da necessidade de fazer da educação um mecanismo poderoso de transformação.

Considerações finais

O objetivo desse estudo foi mostrar que diante da proposta educacional do século XXI, existem competências necessárias para a atuação docente, como também, apontar os desafios e as facilidades que os mesmos encontram em suas ações profissionais.

Tecnologias, educação socioemocional, a teoria do “aprender a aprender”, vieram com o intuito de facilitar esse processo de construção de conhecimento dos alunos, proposta para o século XXI. Em contrapartida, existem desafios como a Síndrome de Burnout, as múltiplas violências e a carência na formação docente, que são dificuldades que afetam e interferem negativamente no bom funcionamento educacional.

Na pesquisa de campo realizada, podemos perceber que ainda existem professores que continuam atuando dentro da linha educativa tradicional, exercendo a docência de maneira muitas vezes ultrapassada, e limitando seus alunos

na expansão de sua consciência e capacidade de aprender. Também observamos, que a maior parte das entrevistadas são profissionais conhecedoras e engajadas às propostas educacionais modernas, o que nos faz acreditar que mesmo lentamente, estamos no caminho da transformação educacional necessária.

Foi possível enumerar as queixas diante das facilidades e dificuldades que os docentes enfrentam em sala de aula. Tecnologia, suporte educacional e consciência da diversidade, foram citados como meios facilitadores da atuação docente. Enquanto violência, alunos desinteressados e falta de apoio das famílias, aparecem como dificultadores enfrentadas pela escola nos dias de hoje.

Destacamos então, que as propostas educacionais do século XXI, exigem dos docentes, competências necessárias a fim de poder executar seus trabalhos da melhor maneira possível. Cabe aos professores se engajarem na necessidade de investir na qualificação de suas formações, estendendo seus conhecimentos para as teorias modernas de educação, possibilitando assim, uma atuação competente e que seja capaz de elevar os níveis de conhecimentos e formação de seus alunos.

Referências

CAVALCANTI, Zélia (Coord) e Equipe Pedagógica da Escola da Vila. **Trabalhando com história e ciência na pré-escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.

GATTI, Bernadete Angelina (Coord.); BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

NÓVOA, A. Formação de professores. In: NÓVOA, A. (org.) **Vidas de professores**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PILETTI, Nelson e PILETTI Claudino. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 1997.

RIBEIRO, Luís Távora Furtado. A formação docente no Brasil. In: _____. **Temas educacionais: uma coletânea de artigos**. Fortaleza: UFC, p. 103-119, 2010.

SANT'ANNA, Ilza Martins e MENEGOLLA, Maximiliano. **Didática: Aprender a ensinar**. São Paulo: Loyola, 1991.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TRIGO, Telma Ramos. TENG, Chei Tung, e HALLAK Jaime Eduardo Cecílio. **“Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos.”** Archives of Clinical Psychiatry. São Paulo, 2007: 223-233.

- Geovana Hordones Ferreira Barros - CV: <http://lattes.cnpq.br/4144020956225150>

- Juliana de Oliveira Corrêa - CV: <http://lattes.cnpq.br/6138120112275388>